

Presidente afirma que o resultado foi justo

"Parabéns. Eu já esperava esta vitória". Sem surpresas o presidente José Sarney foi comunicado oficialmente às 14h45 de ontem, através de um telefonema do próprio deputado Ulysses Guimarães, do resultado da eleição para a presidência da Câmara dos Deputados. Num dia em que as discussões do Congresso causaram momentos de apreensão no Palácio do Planalto, a reeleição do deputado era considerada pacífica tanto para o presidente Sarney quanto para o ministro Marco Maciel, já que contava com o apoio declarado da grande maioria dos parlamentares do PMDB e PFL.

Segundo o secretário de imprensa, Frota Neto, o presidente considerou o resultado da eleição uma "decisão de justiça", já que a presença de Ulysses Guimarães na presidência da Câmara era uma garantia de "patriotismo e coragem à serviço de uma Constituição para o Brasil moderno". Apesar da possibilidade de uma derrota já ter sido descartada desde o início da semana passada pelo próprio deputado Fernando Lyra, o reencaminhamento de Ulysses à presidência da Câmara tinha, para Sarney, duplo "sabor de vitória": a tranquilidade de um político fiel e equilibrado para ocupar eventualmente a presidência da República e o atrelamento definitivo do maior partido político do País ao chefe do Poder

Executivo, já que o presidente e seus assessores diretos desempenharam papéis fundamentais na recondução de Ulysses à função de presidente da Câmara.

Para o ministro Marco Maciel — que garantiu que os votos dos deputados peefelistas fossem todos para Ulysses Guimarães, com a possibilidade apenas de "um ou outro vazamento", já que a eleição era secreta" — o resultado da eleição foi uma "decisão que se impunha", já que o seu nome era o mais adequado para o momento do País: Ele acompanhou toda a apuração através de informes periódicos do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço.

Junto com a eleição de Ulysses Guimarães, o presidente suspirou aliviado com a eliminação da tese da Constituinte exclusiva. Acatada pelos parlamentares, argumentavam ontem assessores do presidente Sarney, ela daria aos constituintes "plenos poderes", desorganizando institucionalmente o País. "A idéia era um cordão de pólvora e que ninguém sabia a dimensão", definia um assessor do Palácio do Planalto.

No final da noite, depois das muitas polêmicas na outra ponta da Praça dos Três poderes, os habitantes do Palácio do Planalto dormiram em paz. Apesar dos sustos a Constituinte se instalava dentro de todas as previsões governamentais.